



CELOS 37anos

Sua confiança é o nosso plano

Impresso
Especial

Nº 68001175-DR/SC
CELOS

...CORREIOS...



Balanco de Gestao 2009



CELOS

Fundação Celesc de Seguridade Social

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Milton de Queiroz Garcia

Diretor de Seguridade

Remi Goulart

Diretor Administrativo-Financeiro

Sary Reny Köche Alves

CONSELHO DELIBERATIVO

Adriano Lima Medeiros - Presidente

Ademir Zanella

João Henrique da Silva

José Klafke

Clênio José Braganholo

João Paulo de Souza

CONSELHO FISCAL

Hernani José Pamplona - Presidente

Luciano Peixoto Portella

Izaías Ulysséa Junior

Francisco Barreto da Silva

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sary Reny Köche Alves - Coordenador

Clênio José Braganholo

João Henrique da Silva

João Paulo de Souza

Marcos Alberto Durieux da Cunha

COMITÊ PREVIDENCIÁRIO

Remi Goulart - Coordenador

João Paulo de Souza

Ademir Zanella

José Klafke

Maria Emilia A. Gungel

COMITÊ ASSISTENCIAL

Remi Goulart - Coordenador

Clênio José Braganholo

João Paulo de Souza

João Henrique da Silva

Ruth Dutra Seara

COMITÊ DE GESTÃO DE PESSOAS

Sary Reny Köche Alves - Coordenador

Ademir Zanella

Renato Carlos Teixeira

Luiz Carlos Ventura

Rosângela Campos Maciel

PRODUÇÃO

Quorum Comunicação

EDIÇÃO

Claudio Lucio Augusto (DRT/SC 2475)

Gastão Cassel (DRT/RS 6166)

REPORTAGEM

Claudio Lucio Augusto (DRT/SC 2475)

Dauro Veras (DRT/SC-00471-JP)

REVISÃO GRAMATICAL

Giovanni Secco

PROJETO GRÁFICO

Audrey Schmitz Schweitzer

TRATAMENTO DE IMAGEM

Rafael de Queiroz

FOTOGRAFIA

Sônia Vill

ILUSTRAÇÃO

Frank Maia

IMPRESSÃO

Gráfica Floriprint

Impresso em papel reciclado

Tiragem de 9.000 exemplares

Caso seja de sua preferência receber as Demonstrações Financeiras na versão impressa, solicite à Celos pelo telefone 0800 483030.

Confira a produção fotográfica do Relatório no Portal da Celos: www.celos.com.br/fotos

Para acessar, utilize também o QR Code ao lado.

O QR Code é um "código de barras" para sites da internet. O código pode ser lido através de celulares com câmera, que tenham um programa instalado para leitura do QR Code.







Espírito coletivo

Futebol é jogo de paixão. Nos minutos em que a pequena esfera de couro tange a grama é como se o tempo parasse, como se cada gesto se tornasse definitivo. Os estádios são palcos, arenas, onde são encenadas memórias ancestrais de disputas tribais, de rituais de caça, disputas viscerais. Contato, suor, ação, pulsação crescente, o coração na ponta dos pés. Revive-se o passado longínquo, quando as disputas eram formas de confraternização, encontro e conciliação.

No Brasil o futebol virou parte da cultura. Os escudos dos clubes quase substituem o coração no pulsar diário que mantém o corpo. Todos têm um time para torcer, um ídolo a exaltar e uma história para contar. Há quem diga que o futebol anestesia as dores do cotidiano, mas não há quem duvide que ele é paixão decisiva.

A Celos escolheu este esporte para ser o tema do Balanço de Gestão de 2009. Ele tem tudo a ver com o espírito coletivo da previdência complementar. Formar uma poupança previdenciária exige estratégias, disciplina, espírito de equipe, determinação, criatividade e parceria. E a

Fundação tem jogado com este ímpeto: guerreira na defesa dos interesses dos participantes; solidária e participativa na forma de atuar; transparente nas ações; e incansável na luta por um futuro com qualidade de vida para todos.

É claro que não ignoramos que a cada quatro anos o Planeta passa a girar na órbita ensimesmada da bola de futebol. E estamos no meio de um desses anos. A Copa do Mundo faz os brasileiros mais brasileiros, boleiros pintados com as cores do Brasil. Na Copa se redesenam as fronteiras apagadas pela globalização. Nosso Balanço compartilha o embalo que impulsiona essa paixão.

Para falar das jogadas vitoriosas da Fundação, fomos buscar histórias de gente capaz de tudo por seus times, torcedores incondicionais, além de ex-atletas que refletem sobre suas aposentadorias. São histórias de bola, folclore de paixões. No jogo de palavras equiparamos os movimentos diários da gestão ao movimento incansável de jogadores e torcedores. Tentamos reproduzir a vibração da equipe que diariamente trabalha para fazer da Celos um time vencedor.





Com rendimento 165% acima da meta, patrimônio chega a R\$ 2,12 bilhões

Contra uma economia retransada, à espera da recuperação da crise, a Celos dominou o jogo dos investimentos em 2009. Com uma política cautelosa, evitou exposição a riscos, mas soube também ser ofensiva para garantir o resultado. O segredo

do time da Fundação é o profissionalismo na análise de riscos e uma observação permanente dos movimentos do mercado, tudo orientado pelo planejamento da Política de Investimentos, pois no campo da economia surpresas nunca são bem-vindas.



Tática conservadora garante superávit

Em 2009, a Celos apresentou superávit. A meta atuarial acumulada de janeiro a dezembro de 2009 foi de 4,32% e a rentabilidade obtida pela aplicação dos recursos, no mesmo período, foi de 11,45%, ultrapassando em 165% o valor exigido pela meta. A reviravolta do déficit em 2008 para

superávit em 2009 se deu em função do trabalho de gestão da entidade, baseado na política de investimentos conservadora e com horizontes de longo prazo. Esse é um resultado excepcional, considerando as dificuldades impostas pelo mercado financeiro nos últimos 2 anos.

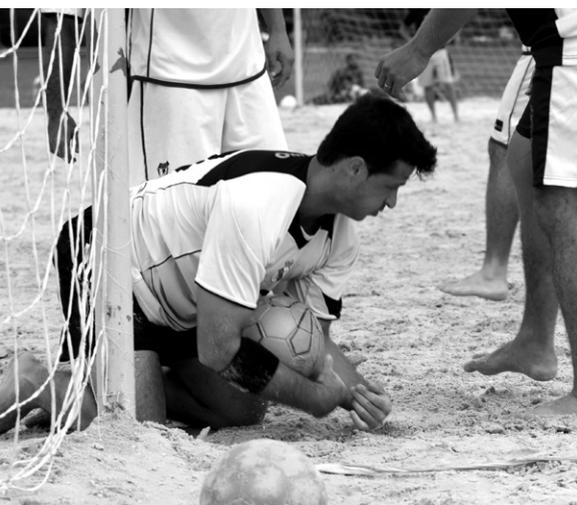


JOGADAS OBJETIVAS

Durante o jogo conturbado pela instabilidade no mercado financeiro, a Celos manteve a aplicação de sua política de investimentos com característica conservadora. Mas nada de retransca. Com a recuperação do mercado financeiro, as alocações, em renda variável, seguiram a

mesma tendência de rentabilidade. A Celos apresentou em 2009 uma exposição de 76,50% de seu patrimônio em renda fixa, 18,71% em renda variável, 2,25% em empréstimos e 2,55% em imóveis. No ano a entidade acumulou ICP de 11,45%, enquanto a meta acumulada foi de 4,32%.

Do patrimônio da Celos, 18,71% estão investidos em renda variável, 2,55% em imóveis, 2,25% em empréstimos e 76,50% em renda fixa.



POLÍTICA DE LONGO PRAZO É A ESTRATÉGIA DO JOGO

A soma da rentabilidade alcançada ano a ano blindou e fortaleceu a Fundação. O principal compromisso da Celos, como fundo de pensão, é zelar pelos recursos dos participantes e da patrocinadora para a composição de uma pou-

pança. A responsabilidade da entidade é entregar os resultados determinados pela meta atuarial. Esse cuidado é necessário para que seja possível proporcionar uma renda extra para o participante na aposentadoria.



Márcio Alexandre Avaí

“Fossati, Netinho, Mauricio, Sérgio Márcio, JJ. Rodrigues, Belmonte, Flávio Roberto, Adilson Heleno, Adilson Gomes, Marcos Severo e Falcão”, declama o avaiano Márcio Alexandre. Para ele, esse foi o time inesquecível do Avaí Esporte Clube, campeão catarinense de 1988.

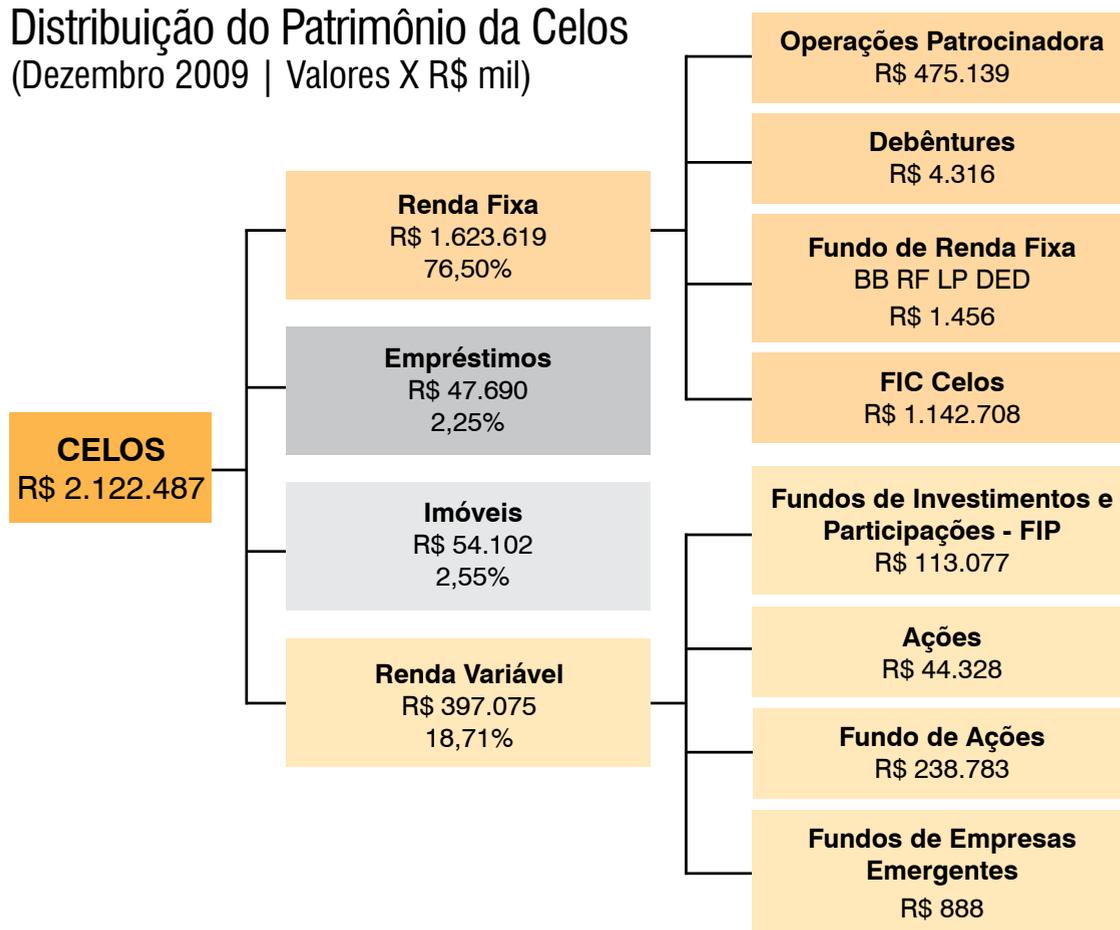
Márcio Alexandre brinca ao dizer que, quando nasceu, nas veias já corria sangue azul. A primeira ida ao estádio foi com dois amigos da escola. “Era uma quarta-feira e tínhamos saído mais cedo da aula”, conta. Os garotos assistiram no Estádio Adolfo Konder ao empate entre Avaí e Juventus de Rio do Sul.

Hoje em dia, para garantir que não vai perder nenhum lance, mesmo quando o Avaí joga fora de casa, Márcio mantém rigorosamente a recepção dos jogos por canal pago. “Questão de garantia, se surge um problema”, afirma.

O que mais apaixona esse torcedor é a raça do Leão da Ilha, que tem se mostrado uma fera quando joga em seu estádio, a Ressacada. Márcio sabe o quanto é importante a organização em uma empresa, desde os tempos em que era office-boy na Celesc. Ele atribui o sucesso do Avaí à organização da equipe dentro e fora de campo.

Como participante ele conhece essa organização também dentro da Celos. “A administração com responsabilidade e muita transparência dos Planos Previdenciários e Assistenciais realizada pela gestão da Fundação garante a qualidade de vida dos participantes”, finaliza.

Distribuição do Patrimônio da Celos (Dezembro 2009 | Valores X R\$ mil)



Experiência de um craque do mercado

Em julho de 2009, a Celos convidou o economista Gustavo Franco (ex-secretário adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda [1993-1999] e ex-presidente do Banco Central) para proferir palestra sobre a crise internacional e a economia brasileira durante reunião do Comitê de Investimentos da Celos. Gustavo Franco defendeu a redução da taxa de juros exatamente no momento em que os indicadores econômicos de-

monstravam que a economia brasileira voltava a crescer. O argumento do economista foi que, para alcançar os objetivos atuariais, os gestores dos fundos de pensão teriam de diversificar carteiras e alongar o prazo dos investimentos, buscando ativos atrelados à economia real, como boas empresas listadas na bolsa, operações de crédito com adequado risco-retorno e investimentos imobiliários bem estruturados.



No decorrer do jogo a evolução do patrimônio ganha

O resultado é positivo porque, embora o valor recebido em forma de contribuição tenha sido menor que o valor pago em benefícios, o patrimônio cresceu. Em todos os anos pôde-se observar uma rentabilidade média

anual acima de R\$ 200 milhões, o que significa que a diferença entre o valor recebido em contribuições e o valor pago em benefícios é coberto, com sobras, pelo valor obtido nas aplicações financeiras.

Entre 2003 e 2009, houve um aumento de 135% no patrimônio da Fundação.

Placar geral

| Evolução do Patrimônio da Celos (R\$ mil) | | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Patrimônio Inicial | 905.219 | 1.111.240 | 1.301.520 | 1.431.982 | 1.630.258 | 1.844.442 | 1.966.171 |
| (+) Contribuições | 29.973 | 36.678 | 39.180 | 48.568 | 54.820 | 63.935 | 68.156 |
| (+) Rentabilidade | 232.714 | 223.531 | 172.789 | 240.790 | 263.141 | 176.662 | 222.686 |
| (-) Pgto de Benefícios | (56.666) | (69.929) | (81.507) | (86.438) | (98.511) | (112.916) | (127.391) |
| (-) Custeio Administrativo | | | | (4.644) | (5.266) | (5.952) | (7.135) |
| (=) Patrimônio Final | 1.111.240 | 1.301.520 | 1.431.982 | 1.630.258 | 1.844.442 | 1.966.171 | 2.122.487 |

Com patrimônio de R\$ 2,12 bilhões a pressão foi menor

Entre outubro de 2008 e dezembro de 2009 ocorreu o provisionamento referente à Cebel. Apesar dos desafios, a Celos terminou o ano com um superávit de R\$ 20.567 milhões, o que garante a tranquilidade futura dos participantes.

Foi um ano de virada para o jogo dos investimentos da Celos. Come-

çamos em desvantagem, mas durante a partida a política de investimentos assegurou, mês a mês, a vitória de virada do time!

Celos obtém rentabilidade de 165% acima da meta atuarial.

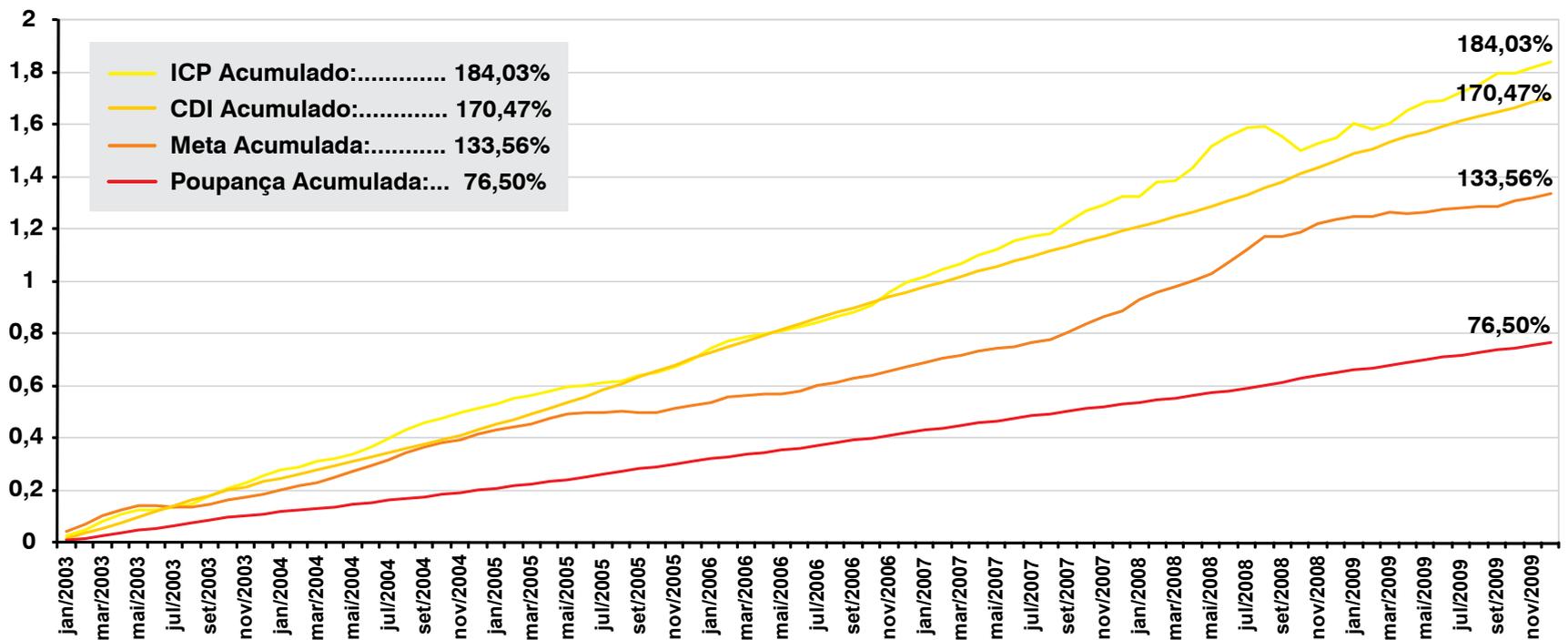
Pesquisa de satisfação

Empréstimos

| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|------|
| 7,5 | 8,0 | 9,1 | 9,1 | 8,9 |



Comparação entre os índices de mercado e o índice da Celos de 2003 a 2009







Fundação avança e aprova o Plano Celos Saúde

A Celos precisou mudar a tática do jogo em virtude de uma determinação legal, com o objetivo de continuar oferecendo plano de saúde de qualidade aos participantes. Desde 1º janeiro de 2010 os planos assistenciais da Celos tornaram-se um único plano. O objetivo dessa mudança é continuar a ofere-

cer assistência médica e odontológica a preços abaixo do mercado. A Fundação passou a operar os planos assistenciais a partir de uma única estrutura administrativa e financeira, o que vai proporcionar a longevidade do plano, assegurando a manutenção do equilíbrio entre despesas e arrecadação.



A regra é clara!

Há mais de 20 anos Celos e Celesc mantêm atenção à saúde de seus participantes e familiares. Ao longo desse tempo muitas mudanças ocorreram no setor da saúde privada e foi preciso ajustar os planos às determinações legais e às necessidades dos beneficiários. Quando surgiu a Agência Nacional de Saúde – ANS, os planos de saúde passaram a ser orientados por determinações legais – registro de pro-

Unificação dos Planos Amhor e Odontológico deu origem ao Celos Saúde.

duto e operadora para atuar no setor. A Celos cumpre as regras, joga com o que tem de melhor em seu time e garante a qualidade dos planos com talento e muito trabalho.

Fundação precisa de tática para manter o equilíbrio

A Celos mantém uma equipe técnica preparada, que realiza avaliação sistemática da situação financeira do plano, com o fim de manter o equilíbrio entre receitas e despesas, evitando riscos que possam prejudicar os objetivos assistenciais dos planos. Os benefícios oferecidos têm a gestão direta da Celos, cuja atividade tem por princípio o bom

relacionamento e atender às necessidades dos beneficiários. Para que essa relação seja saudável, é preciso cuidar da utilização do plano, não obstante a boa consciência dos usuários. Além disso, outros fatores prejudicam o equilíbrio financeiro, como alteração dos custos de tecnologia para tratamento de saúde, novos medicamentos, etc.

A Celos mantém uma equipe técnica preparada, que realiza avaliação sistemática da situação financeira do plano, evitando riscos que possam prejudicar os objetivos assistenciais.

PLACAR DO PLANO ASSISTENCIAL

O ano de 2009 apresentou valores vitoriosos para assistência médica. A receita totalizou R\$ 32.076.555, e as despesas, R\$ 30.476.167, cujo resultado positivo ajudou a defesa do plano contra o ataque do desequilíbrio finan-

ceiro. A gestão da Celos tem atuado para manter o equilíbrio financeiro do Plano. É difícil manter o plano em condição saudável, mas a Fundação busca estratégias dentro e fora de campo para enfrentar as adversidades financeiras.

Total de usuários do Plano Amhor

| TITULARES | | BENEFIC. |
|--------------------|---------------|----------|
| Ativos | 4.014 | 8.453 |
| Aposentados | 3.841 | 3.870 |
| Total | 7.855 | 12.323 |
| Total Geral | 20.178 | |

Pesquisa de satisfação

Celos Saúde

| | | | | |
|------|------|------|------|------|
| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| 7,4 | 8,0 | 9,2 | 9,0 | 8,8 |



Comparativo de utilização do Plano de Saúde

| | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------------------|---------|---------|---------|
| Internação | 3458 | 4522 | 3427 |
| Serviços | 131.666 | 186.470 | 192.283 |
| Exames | 233.614 | 361.547 | 270.387 |
| Consultas médicas | 93.730 | 98.605 | 94.650 |
| Reembolso | 1.807 | 1.479 | 1.299 |
| Farmácia | 9.229 | 8.948 | 8.351 |

Como está dividido o custo da utilização do Plano em 2009

| FATORES | % |
|------------------------|----------------|
| Farmácia | 2,13% |
| Reembolso | 3,08% |
| Consulta Médica Unimed | 6,56% |
| Exames Unimed | 16,43% |
| Serviços Unimed | 16,52% |
| Internações unimed | 44,59% |
| Psicólogo | 0,29% |
| Fono | 0,02% |
| Remoção | 0,10% |
| Rede Celos | 0,46% |
| Tributos + ANS | 5,03% |
| Taxa Unimed | 4,80% |
| Total | 100,00% |

**Edson
Sewald e
Pedro Paulo
Tridapalli**
Brusque



O amor do participante Edson Sewald pelo futebol começou no cinema. Na tímida sala de projeção da cidade assistia ao lado do pai os grandes lances de Zico. Hoje, com a qualidade das transmissões pela TV ele nem precisa sair de casa, mesmo assim não dispensa assistir aos jogos no estádio. Em 2009, foi a todos os jogos do Brusque disputados na cidade. "O que mais se destaca no time é a raça", comenta. Característica que Edson também demonstra em campo, nas peladas de fim de semana e durante o campeonato de integração da Celesc, que acontece no mês de dezembro. Na última edição participaram cerca de 1.000 funcionários da patrocinadora, em partidas organizadas pela Fundação Atlética dos Empregados da Celesc (FAEC).

Quem já colocou muita bola na casinha foi o participante Pedro Paulo Tridapalli como jogador de futebol de salão. "O esporte é uma opção por qualidade de vida", comenta. Atleta dos Jogos Abertos de SC na década de 70, foi medalha de ouro no atletismo, modalidade 4/100. A relação da Celesc com a cidade de Brusque tornou Tridapalli um torcedor do Brusque. "A empresa se envolve muito no cotidiano do município, e o time é parte da cidade", conta. Os dois participantes concordam que individualmente o time do Brusque não tem produzido muito. Entretanto, é a força do coletivo que faz a diferença. A cidade confia no técnico e no empenho da Diretoria.



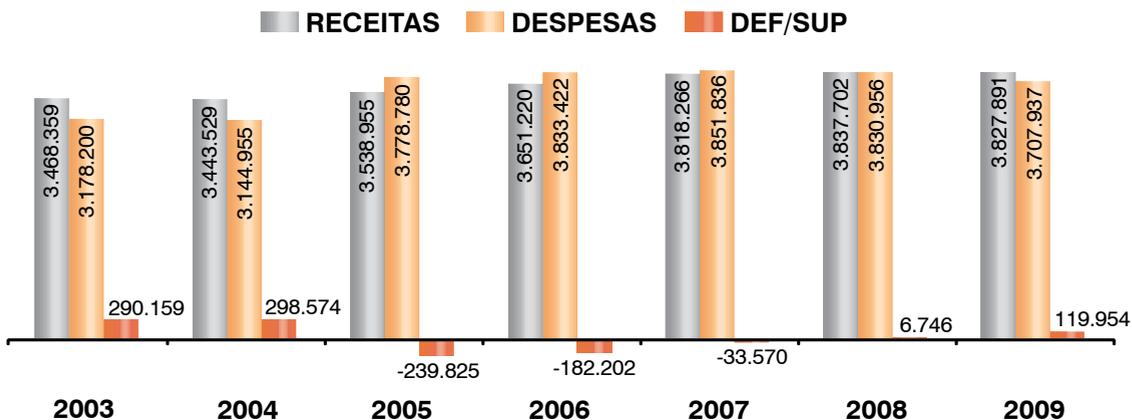
PLANO ODONTOLÓGICO

A assistência odontológica em 2009 pagou R\$ 3 milhões e 202 mil em atendimento na rede, com pouco mais de R\$ 1 milhão em coberturas oferecidas na tabela de reembolso. De 1974 a 1999 o plano cobria apenas 25 procedimentos, mas esse número aumentou para 46 em 2005 e para 265 em 2009. A ampliação da cobertura garante a qualidade do atendimento odontológico realizado pelo plano da Celos. A receita destinada a essa assistência foi de R\$ 3 milhões e 827 mil, e a despesa total ficou em R\$ 4 milhões e 253 mil.

A ampliação da cobertura garante a qualidade do atendimento odontológico realizado pelo plano da Celos.



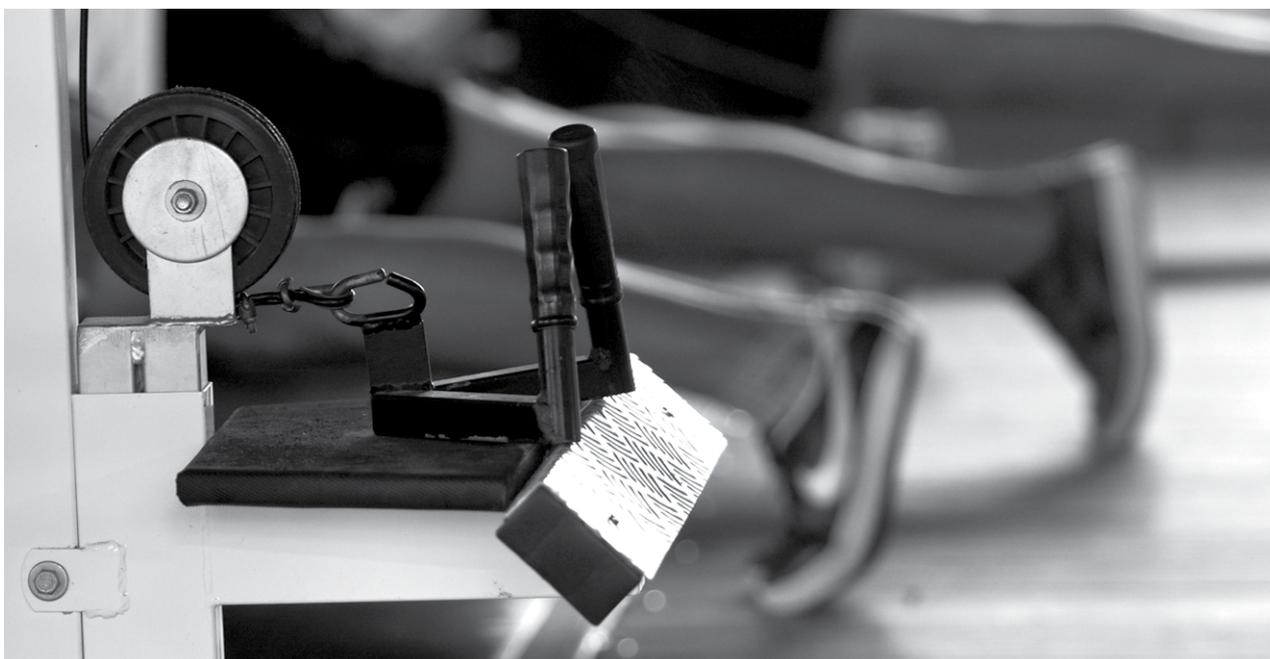
Receitas X despesas do Plano Odontológico



Pesquisa de satisfação

Odontológico

| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|------|
| 7,5 | 7,6 | 8,8 | 8,7 | 8,6 |



Alexandre Manoel Brum Chapecoense

O filho do casal celesquiano José Lopes Brum e Lourdes Perotto Brum é apaixonado pelo time do Chapecoense. Nascido em Chapecó, Alexandre Manoel Brum aprendeu com o pai a amar o verdadeiro catarinense. Seu José o levou para conhecer o Chapecoense no Regional Índio Condá (hoje Arena Condá). Talvez a herança indígena tenha contribuído com o espírito guerreiro do time. Para Alexandre o Chapecoense representa muito bem nosso povo e nossa região. "A superação e o espírito de luta fazem parte da história do verdão", comenta. Uma passagem muito especial para Alexandre foi o título de 2007. Nem o mais otimista imaginaria o primeiro lugar. Já a perda do título catarinense de 2009 para o Avaí foi muito triste. Independentemente da vitória, a confiança é fundamental. O pai de Alexandre é aposentado, e sua mãe trabalha na agência da Celos em Chapecó. Para ele, assim como para toda a família, a Celos é muito útil e eficiente. Como um bom time de futebol, sempre que foi preciso a Celos correspondeu. "Quando minha família precisou da Celos, foi prontamente atendida", destaca. A Fundação em sua realidade previdenciária, assim como o time do Chapecoense no futebol, vem se organizando e se estruturando nos últimos anos. O time vem subindo de produção e ganhando maior visibilidade no futebol catarinense e no nacional. "Como torcedor estarei sempre apoiando o time e espero que os jogadores façam sua parte, dando o sangue para honrar a camisa", e "como participante da Celos espero que a entidade continue prestando este serviço de alta qualidade por muitos anos", conclui Alexandre.





ISO 9001:2000, um troféu para a gestão planejada

Foi um jogo suado. O adversário estava dentro de casa: era o modo “antigo” de fazer as coisas. O desafio era reorganizar procedimentos e, principalmente, disciplinar o sistema. Como um técnico de futebol, a Assessoria de Controle de Gestão traçou o planejamento estratégico numa prancheta, com a ajuda de toda a equipe. Pesou os riscos legais e gerenciais, seguindo a legislação e as regras da governança corporativa. Organizando a equipe por meio do Comitê de Gestão de Pessoas, desenvolveu um plano de engajamento e valorização dos jogadores, implantou a avaliação de desem-

penho dos empregados, programas de incentivo à educação para quem estuda, treinamento para os empregados, participação nos resultados e valorização dos destaques individuais.

Articulou o meio-campo entre os empregados da Celos e a Diretoria. O resultado positivo foi apontado em pesquisa de clima organizacional e na qualidade dos serviços oferecidos aos participantes.

Com tudo correndo bem dentro de campo, a torcida assistiu da arquibancada à conquista de mais um título - a certificação da qualidade dos processos.



Mais uma taça na prateleira

A Celos recebeu a certificação de qualidade ISO 9001/2008. É a primeira conquista nesse sentido, já que o selo é específico e trata da organização do sistema de gestão dos planos previdenciários. A ISO 9001 é uma norma que fornece requisitos à Fundação para prepará-la a operar o sistema de gestão da qualidade, que tem como objetivo gerenciar os processos e as atividades das áreas. A certificação padroniza os procedimentos na Celos, evitando desperdícios, reduzindo custos e melhorando o atendimento.

A obtenção da certificação é o cumprimento de um dos itens do planejamento estratégico da entidade, que tem como missão “Administrar planos previdenciários e assistenciais, para proporcionar benefícios e contribuir com a qualidade de vida dos participantes e beneficiários”. Para os próximos anos,

a meta será obter a certificação também na área assistencial.

A padronização dos processos e a democratização das informações tornam as atividades mais claras, assim como asseguram uma unidade corporativa para a entidade, independente de seus gestores. Razões de caráter técnico e econômico e práticas não serão superadas por vontades pessoais.

A qualidade dos serviços prestados aos participantes agora tem a garantia da certificação de qualidade. O selo não é apenas uma conquista para o presente, mas uma blindagem para a estrutura organizacional, para a gestão e, conseqüentemente, para os recursos dos participantes. A certificação funciona como um controle que, permanentemente, assegura o cumprimento da missão da Celos.





Celos Esporte Clube

Compreender o passado é fundamental para se entender o presente e planejar o futuro. A Celos imortalizou a história no livro “Entre o Passado e o Futuro: História dos 35 anos da Celos” [224 páginas, editado pela Quorum Comunicação], escrito por Luiz Cézare Vieira e Paulo Sá Brito, ambos aposentados da Celesc. Os autores saíram em busca dos relatos sobre a Fundação Celesc de Seguridade Social com o pensamento de que a verdadeira história da entidade estaria nas pessoas que ajudaram a construir a Celos.

O trabalho de pesquisa foi intenso porque foi preciso contar um pouco a trajetória das entidades do entorno da Fundação: os sindicatos, a associação dos aposentados e a própria Celesc. O livro foi pensado para dar ênfase às pessoas. A visão daqueles que participaram da construção da Celos foram essenciais para a constituição de uma história. As atas, os documentos são complementares. O livro é um presente para todos aqueles que vierem a suceder os atuais participantes, um rico material, para contribuir com o entendimento de um tempo.

Pesquisa de satisfação

Gestão Celos

| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|------|
| 7,6 | 7,8 | 8,4 | 8,6 | 8,6 |



**Leandro
Zanette
Barp**
Criciúma

O amarelo da cor do time brilha ouro nos olhos do participante Leandro Zanette Barp. Ele é fascinado por tudo o que se refere ao Criciúma Esporte Clube. Ao falar do time do coração, Leandro resgata lembranças de tempos em que o time sagrou-se o mais internacional do estado. Campeão invicto da Copa do Brasil em 1991, vencendo o Grêmio de Porto Alegre, chegou às quartas de final da Taça Libertadores da América.

Na opinião de Leandro, nenhum time conquista algo se não houver união, comprometimento e eficiência no trabalho. Ele assistiu às partidas que mexeram não apenas com os torcedores do Tigre, mas com todos os que admiram o bom futebol. No ano seguinte à conquista, Leandro, ao lado do pai, acompanhou os jogos do Criciúma na Taça Libertadores da América de 1992.

“Bandeiras espalhadas nas casas, nos prédios, nas empresas. Em qualquer lugar em que se passava se viam as cores amarela, preta e branca. A cidade se vestiu nas cores do Tigre”, conta.

O grande segredo do clube na época não foi apenas ter formado um bom elenco, mas ter técnicos de qualidade atuando como gestores de talentos, comprometidos com o grupo e com os resultados. Essa tarefa foi realizada pelo técnico campeão mundial Luis Felipe Scolari e continuado pelo ex-zagueiro Levir Culpi.

O Criciúma foi grande por acreditar que poderia alcançar objetivos maiores. As estratégias e as metas traçadas foram essenciais para colocar o time no rumo certo. As histórias de grandes conquistas dos times de futebol começam sempre com projeto e planejamento, condições fundamentais para montar uma equipe vitoriosa.



No jogo do futuro, a vitória começa agora

É um jogo contra o tempo. Quem não se prepara para a aposentadoria corre o risco de não aproveitar o melhor tempo da vida. Aposentadoria não é prorrogação, é a festa pela conquista da experiência, o tempo de receber a faixa pelos serviços prestado à sociedade. A Celos está sólida, tem uma tor-

cida forte, formada por 8.265 participantes e seus familiares, gente que sabe que poupar é a melhor jogada para enfrentar a barreira do futuro. Para quem chegou à aposentadoria não é mais o tempo de ficar correndo atrás da bola. Quando se conhecem os caminhos, a bola é que chega até os pés.



Equilíbrio dentro e fora de campo

A Celos pagou em 2009 R\$ 117 milhões em benefícios para seus participantes dos Planos Misto e Transitório. De acordo com o resumo atuarial con-

solidado, os planos previdenciários da Celos apresentaram ao final de 2009 um superávit técnico acumulado no valor R\$ 20,5 milhões.

Extrato Unificado foi um gol de letra

A Celos decidiu facilitar a vida dos participantes unificando as informações sobre os Benefícios, o Extrato Ciap e a prévia de aposentadoria em um Extrato Unificado. O “caderinho” contém as informações sobre os extratos dos planos assistenciais, o relatório de utilização de medica-

mentos com laudo e a situação dos empréstimos. O Extrato Unificado se consolidou em 2009 como a peça mais importante no relacionamento entre a Celos e os participantes, pois apresenta os detalhes da movimentação mensal em todos os planos para acompanhamento e conferência.



Marcos Antônio Flores Figueirense

Marcão e o amigo De Melo foram ao Estádio Orlando Scarpelli para assistir à decisão do Catarinense de 1974. O Furacão do Estreito já havia conquistado outros 7 títulos, mas aquele jogo teria uma história diferente, pelo fato ocorrido em campo com os dois amigos. Antônio de Melo foi funcionário da Administração Central da Celesc, um torcedor apaixonado pelo Figueirense. Segundo conta Marcos Antônio Flores, hoje participante aposentado, o amigo fazia graça ao contar que nasceu no dia 12 de outubro de 1921, mesmo ano da fundação do time alvinegro.

Na arquibancada, os amigos acompanharam, após 20 vitórias e apenas 1 derrota, o Figueirense entrar em campo para disputar o título contra o Internacional de Lages. Até hoje a conquista daquele ano está imortalizada no design do atual modelo do terceiro uniforme do Furacão. Depois de mais uma boa apresentação em campo, o Figueirense conquistava o oitavo título. Quando o juiz apitou, o campo foi invadido pelos torcedores. Ao se distraírem, os dois amigos acabaram se perdendo no meio da torcida. “Corri para uma das traves e peguei um pedacinho da rede”, conta Marcão.

Da goleira Marcão olhou e viu um grupo de torcedores em roda cantando o hino do clube. No centro do círculo havia um senhor ajoelhado, com o sorriso largo e as mãos erguidas. Era o De Melo. Ao ver o Marcão, ele gritou: “Ainda vamos passar o Avaí, até no número de vitórias. Quem viver verá”. Na época a vantagem era do time do Avaí. De Melo faleceu em 2005, o amigo Marcão é quem conta esta história. Marcos completa com saudades: “De Melo, para tua alegria no céu, o mais querido hoje é o mais vezes campeão do estado”.

*Entre os dois times foram disputadas 390 partidas, com 126 empates, 138 vitórias para o Figueirense, com 503 gols, e 126 vitórias para o Avaí, com 543 gols. [Fonte: Diário Catarinense, 15/04/2010]

Adequação na regra para melhorar a movimentação no jogo

As adequações dos textos dos Regulamentos dos Planos Previdenciários da Celos atende a uma exigência legal e às metas de ações estratégicas. Nos Planos Transitório e Misto foi excluído o auxílio-doença, além de haver outras pequenas adequações necessárias ao equilíbrio dos Planos. No Plano Pecúlio inseriu-se a paridade contributiva, que atende à Lei Complementar nº 108, que diz que a contribuição da patrocinadora não pode ser maior que a do participante. A paridade ainda não existia porque o regulamento não havia passado por atualização. O auxílio-doença foi excluído porque esse “benefício” passou a ser administrado pela Celesc, desde janeiro de 2000. Um benefício conquistado pelos par-

ticipantes em Acordo Coletivo entre a Celesc e a Intercel.

As adequações estão valendo, desde a aprovação pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), em 19/05/2009, para os Planos Transitório e Pecúlio, e desde 22/09/2009 para o Plano Misto.

Participantes na Celos 2009

| CONDIÇÕES | PLANO TRANSITÓRIO | PLANO MISTO |
|--------------|-------------------|--------------|
| Ativos | 7 | 4.248 |
| Aposentados | 1.557 | 1.490 |
| Pensionistas | 829 | 134 |
| Geral | 2.393 | 5.872 |

Antecipar a jogada é a melhor estratégia

A Celos convocou os participantes que não estavam inscritos no Benefício de Risco para se valer desse direito. O benefício corresponde às coberturas de Aposentadoria por Invalidez e de Pensão por Morte para os participantes ativos. Se o participante não tiver mais

condições de trabalhar por algum motivo grave de saúde e se aposentar por invalidez na previdência oficial, terá direito ao Benefício de Invalidez na Celos. Em caso de falecimento, os beneficiários cadastrados na Celos terão direito a receber benefício em forma de pensão.

Pesquisa de satisfação

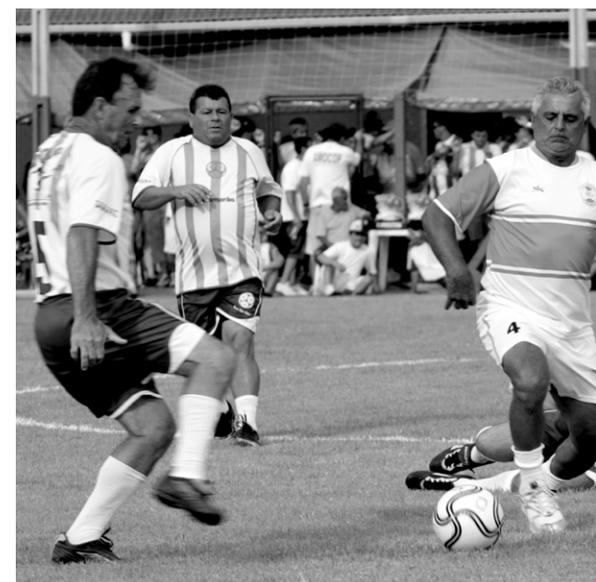
Aposentadoria

| 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|
| 6,9 | 8,0 | 8,2 | 7,9 |



Conversa franca

Como método pedagógico de educação previdenciária para ativos e assistidos foram realizadas visitas às agências regionais com o intuito de reunir os participantes para conversar sobre previdência. Os encontros não são apenas esclarecedores, funcionam como um evento de educação previdenciária. A conscientização sobre a importância de um plano previdenciário na vida do participante é uma ação que a Celos vem realizando há anos, uma maneira de orientar o participante a tomar uma decisão segura no momento de sua aposentadoria.





Educação para o futuro

Em 2009 a Celos iniciou o Programa de Educação Previdenciária. Foram realizados treinamentos com empregados, prepostos das regionais, sindicalistas e dirigentes da Apecelesc, bem como com as entidades representativas, por meio de palestras e matérias publicadas no jornal. Falar desse assunto é tratar daquilo que é fundamental para a entidade, o planejamento. Na Fundação, pensar no futuro é uma prática diária, é fazer com que o participante tenha o máximo de informações na hora de tomar uma decisão. Por isso, a Fundação chamou a atenção dos participantes, por seus meios de comunicação, não somente para a importância de se fazer parte de um plano de previdência, mas também que cada um tenha a possibilidade de elaborar um planejamento financeiro. Afinal, não dá para tratar de plano de previdência sem recorrer à educação financeira.

Na Fundação, pensar no futuro é uma prática diária, é fazer com que o participante tenha o máximo de informações na hora de tomar uma decisão.

Airton Fossa
Ibirama



Airton coloca a camisa, pega o radinho de pilha, encontra os amigos e vai para o estádio. A expectativa é sempre a de assistir a um belo espetáculo. Quando o time não rende, ele diz ter vontade de quebrar o radinho. No jogo do Atlético de Ibirama contra o Metropolitano, fora de casa, ele conta ter ficado mais tenso antes da partida. "O ônibus precisou de escolta policial", relembra. Para ele, o futebol é para fazer amigos, e não para arrumar confusão. "Infelizmente não são todos que pensam assim", lamenta. Apesar da rivalidade, o futebol une os moradores da região do Alto Vale. O time de Ibirama leva para o estádio torcedores de todos os municípios vizinhos. "Essa é a maneira como a torcida reconhece o esforço dos jogadores em campo", comenta o participante Airton Fossa. Mesmo sendo de uma cidade pequena, o Atlético de Ibirama tem incomodado bastante os adversários.

A união dos torcedores ficou ainda mais forte a partir de 2003, com a extinção do Atlético Alto Vale. O participante de Rio do Sul Rafael Lipmann também torce para o Ibirama. Sem titubear, em dia de jogo ele pega a estrada para ver o time jogar. "Quem ama o esporte torce pela equipe que agora representa a região", explica. Rafael prefere ir ao estádio, mas quando não pode, assiste pela televisão. Para ele um time como o do Ibirama tem de ser prestigiado porque é um time com poucas condições financeiras e que, mesmo assim, tem se mostrado forte e aguerrido.





Jogando com a torcida

É a animação da torcida que influencia o desempenho do time? Ou é o desempenho do time que anima a torcida? Certamente não há resposta definitiva para essas perguntas. Nem no futebol, nem na Celos. Na Fundação, quanto mais os participantes mostram sua satisfação com o atendimento, verificada pelas pesquisas, mais a equipe se esforça para manter a vibração e melhorar os serviços. É a misteriosa química das arquibancadas que faz o atendimento da Celos ficar cada vez melhor.

A Celos tem conseguido manter um alto padrão de satisfação do participante. Mas aqui não vale a máxima “em time que está ganhando não se mexe”. Sair de

uma avaliação ruim para uma boa é fácil. O mais difícil é manter uma avaliação favorável. Então, mesmo com avaliação positiva a equipe se esforça para melhorar, mudar para melhor. A pesquisa de satisfação dos participantes concentra-se em avaliar a comunicação da entidade com os participantes, a qualidade do atendimento, a satisfação em relação aos planos previdenciários e assistenciais. Os indicadores positivos têm sido crescentes de um modo geral. O esforço para manter o nível de satisfação é enorme. A pesquisa ajuda a perceber onde ainda há falhas. É preciso ouvir o tempo todo os participantes em suas sugestões.

A força vem da arquibancada

Na visão dos participantes, a Celos atende bem, é confiável, presta bons serviços e possui uma gestão competente. É o que aponta a pesquisa "A Celos na Visão dos Participantes", realizada pelo *Instituto Lupi & Associados*, que ouviu ativos e assistidos em 16 cidades do estado, entre os dias 28 de outubro e 23 de novembro de 2009.



Pesquisa de satisfação

Atendimento

| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|------|
| 8,0 | 8,0 | 8,8 | 8,9 | 8,9 |



Atendimento



Licínio Pires e Jairo Spezim Imbituba

Licínio Pires trabalha na Celesc há 25 anos. Ele é amigo de Jairo Spezim de Amorim, funcionário da patrocinadora que entrou no Programa de Demissão Voluntária Incentivada (PDVI). Jairo conhece Robertinho, presidente do Imbituba Futebol Clube, e Lico, ex-jogador, campeão mundial com o Flamengo [confira matéria nas páginas finais]. Entre eles sentimentos em comum, amor à cidade e ao futebol.

Licínio veste a camisa do time e vibra no estádio. Criado ao lado do campo do antigo time da cidade, ele lembra ter ido sozinho, ainda criança, assistir a uma partida de futebol. "Nessa época o time era amador", conta.

A evolução do Imbituba, criado profissionalmente em 2007, aconteceu dois anos depois, quando houve uma reformulação na estrutura e na gestão da equipe.

Diferente de Licínio, o participante Jairo Spezim de Amorim revela que passou a acompanhar o futebol depois da ascensão do time à série principal do Catarinense. Aos 52 anos, ele é um jovem torcedor. A vitória do Imbituba por 1 a 0 sobre o Avaí em 2010 foi o primeiro jogo a que ele assistiu no estádio. "Fui e deu certo, foi um jogo muito legal", conta.

Os dois participantes concordam que a profissionalização do time mudou a rotina da cidade. "Agora todos vestem a camisa e assistem aos jogos", comenta Licínio.

A história do Imbituba Futebol Clube é semelhante à da Celos. Foi preciso um trabalho com foco em objetivos, uma gestão comprometida com resultados, para que o time, assim como a Fundação pudessem hoje apresentar bons resultados.

Números do Atendimento

A comunicação por telefone ou pessoal ainda é o modo de atendimento mais importante para os participantes, que estão satisfeitos com as duas modalidades. Os ativos dão nota 9,0 para o atendimento telefônico pelo 0800 e 9,2

para o presencial. O atendimento dos prepostos regionais recebeu nota 8,6. Os assistidos dão nota 9,4 para o atendimento telefônico pelo 0800 e 9,6 para o presencial. O atendimento dos prepostos regionais recebeu nota 9,3.

Relacionamento com os participantes em 2009

| | PORTAL | 0800 | E-MAIL | PRESENCIAL | TOTAL |
|---------------|--------|--------|--------|------------|---------|
| Atendimentos | 97.589 | 54.756 | 17.738 | 15.480 | 185.563 |
| MÉDIA | | | | | |
| Mês | 8.132 | 4.563 | 1.478 | 1.290 | 15.464 |
| Dia | 370 | 207 | 67 | 59 | 703 |
| Atendente/dia | - | 52 | 17 | 15 | 176 |



Comunicação

Metade dos entrevistados assistidos (50,3%) disse que utiliza o jornal da Celos para se informar sobre o cotidiano da entidade. O jornal é considerado “ótimo” ou “bom” por 78,3% dos ativos, com nota 8,0, e para

84,7% dos assistidos, com nota 9,0. Entre os ativos, 37,6% utilizam a ferramenta impressa como meio de informação, entretanto existe entre estes um potencial de crescimento na utilização da internet.





Treinamento

Nos dias 16, 17 e 18 de setembro aconteceu o Treinamento dos Empregados da Celos. A Fundação repete a experiência, reúne o pessoal que lida com o dia a dia do atendimento, para aprimorar a comunicação e buscar a excelência no atendimento. A intenção também é fazer os empregados atuarem como multiplicadores dos conhecimentos. A

entidade criou a oportunidade para que os funcionários aprendam sobre a gestão na entidade, a partir do conhecimento da visão estratégica e operacional da Celos, e assim busquem a melhoria contínua do atendimento aos participantes. Os temas das palestras foram Educação Financeira e Relacionamento.



**COMISSÃO
TÉCNICA**

A person is seen from behind, wearing a white long-sleeved shirt with the words "COMISSÃO TÉCNICA" printed in blue on the back. They are looking out over a soccer field where several players in blue and yellow jerseys are standing. The background is slightly blurred, showing a white fence and greenery.



Com time entrosado fica mais fácil jogar

Se fosse para montar o time da Celos seria fundamental contar com a opinião da Área Administrativa. O conhecimento da estrutura e de todos os itens necessários para o funcionamento da engrenagem na entidade passa pela área administrativa. Na Fundação todos pensam no coletivo, mas o controle de gestão geren-

cia o entrosamento entre todos. O trabalho vai além de procedimentos burocráticos. Essa área tem a preocupação constante de reduzir os gastos e de assegurar a implementação de sistemas. A Celos garante as condições administrativas para que haja estrutura de relacionamento entre os demais setores da entidade.



Alteração tática

Até 2009 a Divisão de Gestão Administrativa (DVGA) agregava também a Área de Contabilidade da Fundação. Com a unificação dos planos de saúde e as adequações nos planos previdenciários foi necessário separar o administrativo da contabilidade. Essa mudança visa cumprir uma determinação legal, para o bom andamento das rotinas. A separação somou mais qualidade ao trabalho da Área de Contabilidade, enquanto a Área Administrativa passou a jogar junto às Áreas de Controle de Gestão e Financeira.

História desde 1976

A Fundação digitalizou os documentos com o histórico de cada participante na Celos. Os documentos foram catalogados, organizados e armazenados no almoxarifado. Com a digitalização foi possível acondicionar os arquivos de uma maneira melhor e dispor os documentos para consulta em formato digital.



Equipe sempre em forma

A Divisão de Gestão Administrativa (DVGA) foi responsável pelo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e pelo Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Todos os empregados da Fundação Celesc de Seguridade Social passaram por uma avaliação de saúde realizada por um médico do trabalho. A ideia foi mapear a saúde de cada funcionário, garantir atenção

aos problemas e tratá-los. Além disso, realizou-se uma avaliação completa dos postos de trabalho para verificar se estavam de acordo com os padrões ergonômicos.

Todos os funcionários da Celos passaram por uma avaliação de saúde.

Driblando os gastos

Com a competitividade entre as operadoras de telefone, a Celos aproveitou as ofertas para reduzir os custos com telefonia em 50%. A portabilidade ajudou a Fundação a economizar com a utilização de telefone sem causar nenhum transtorno no atendimento aos participantes.

Pesquisa de satisfação

Preposto

| 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|------|------|
| 8,0 | 8,0 | 8,8 | 8,9 | 8,9 |



Jamil Maurino da Silva
Joinville

Jamil e a esposa Lenita são torcedores do Joinville Esporte Clube. Se dependesse de Jamil Maurino da Silva, a família iria a todos os jogos do JEC, mas Lenita se escapa do título de torcedora fanática. "Apaixonado pelo futebol é o meu marido", comenta a esposa.

O futebol na vida de Jamil é um compromisso de várias facetas. Ele inclui em sua rotina a leitura da página de esportes, assistir aos jogos na Arena e acompanhar as notícias de todos os times pela TV. A esposa, Lenita, aprendeu a dividir o marido com o futebol. Ela segue o ditado "Quem não pode vencê-lo, junta-se a ele". Outro momento sagrado para Jamil é quando ele veste a camisa e as chuteiras e vai para o campo. Jogando na posição de centroavante, ele transfere para os pés e converte em gols a paixão pelo futebol. "Já fui mais doente pelo futebol. Hoje só não abro mão de bater a minha bolinha sagrada", conta.

Para o participante Cláudio Guizoni, é de um centroavante com essas características que o JEC anda precisando. "Um cara que dentro da área seja decisivo", comenta. Cláudio também é um torcedor incondicional do time do Joinville. Em casa ensina os filhos a torcer, da mesma maneira que um dia aprendeu com os amigos. "Meus três filhos são torcedores do JEC", orgulha-se. Para garantir a torcida, ele associou a família toda ao clube. Para ele o futebol é um evento que ensina valores como dedicação e respeito.





Inclusão digital, uma jogada democrática

Não há como driblar a evolução do uso da internet. Então, a Celos partiu para cima: investindo sistematicamente em equipamentos e tecnologias e aprimorando os sistemas internos. Na primeira posição de ataque está o Portal da Celos, que a cada dia é aprimorado, oferece no-

vos serviços e muito mais informações. O Setor de Tecnologia da Informação da Celos é como um laboratório que prepara atletas para grandes desafios. Aqui e no futebol a tecnologia é importante para melhorar o desempenho dos atletas e dos processos na Fundação.



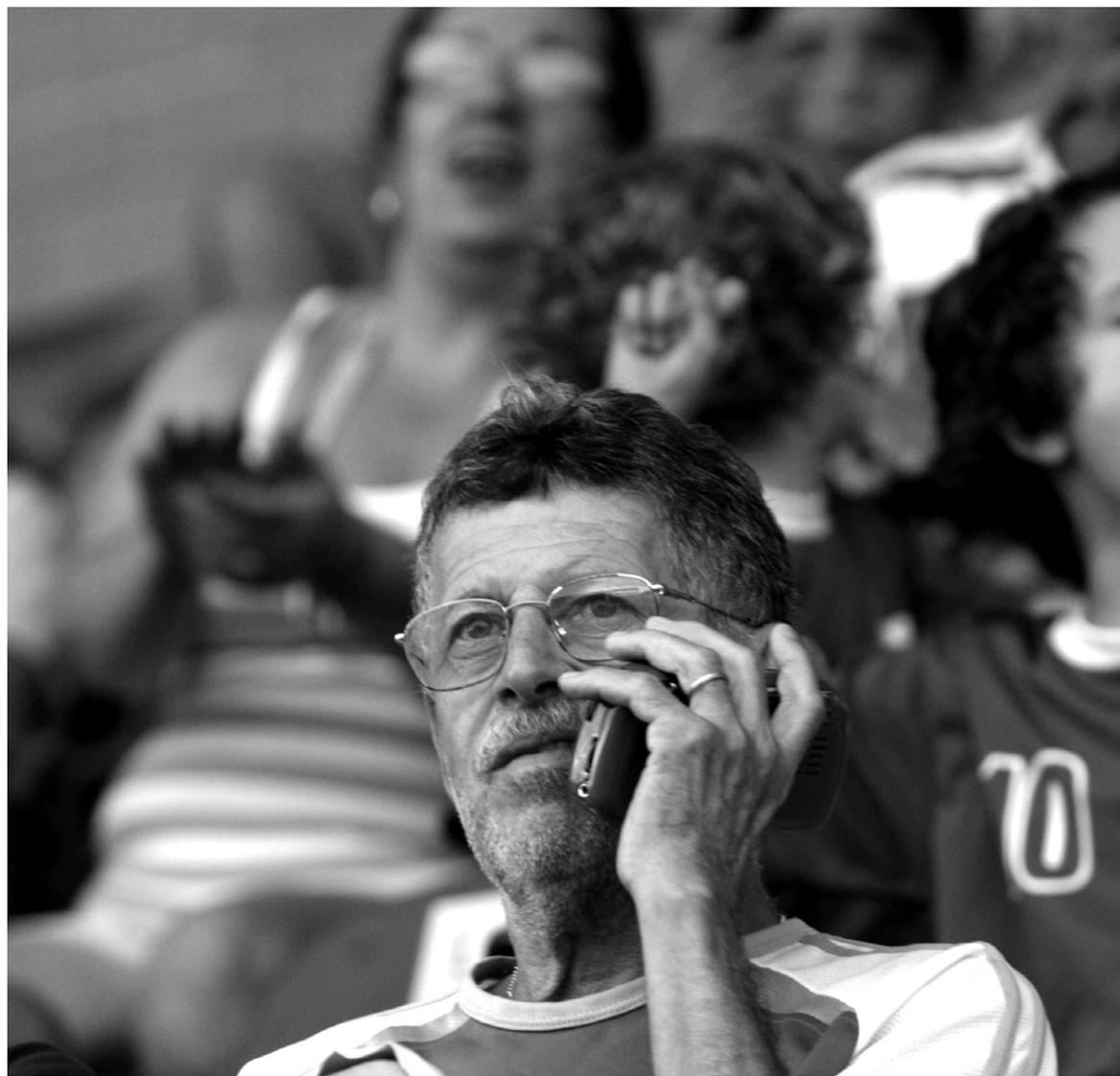
Todos querem jogar

A pesquisa de satisfação dos clientes chama a atenção para o uso da internet em dois aspectos. Por um lado, boa parte dos ativos gostaria de receber mais informações pela internet; por outro, os assistidos praticamente desconhecem esse meio. A pesquisa aponta que depois do jornal impresso, a internet é a ferramenta na qual os participantes ativos mais buscam informações sobre a entidade.

O número de acessos ao Portal cresce de maneira sistemática, especialmente em função dos investimentos e das melhorias. Hoje o portal está com a atenção voltada para a prestação de serviços e consultas sobre a situação dos participantes. O próximo passo é dar mais dinâmica, incorporando o noticiário cotidiano da Celos.

Reforço no time dos assistidos

Para os assistidos, a Fundação estuda um programa de inclusão digital que forneça cursos e treinamento, na perspectiva de abrir as portas da internet para esses participantes. Saber utilizar a internet é hoje uma questão de cidadania, muita coisa fica mais fácil na nossa vida. Há muitos que se aposentaram antes da informatização da Celos, que não incorporaram o computador a seu cotidiano. A Celos precisa ajudar esses participantes que desejam o conhecimento informatizado. A tecnologia permite à Celos, por exemplo, manter as informações do Extrato Unificado apenas no site, economizando com impressão e serviço de postagem.



Despesas na retranca

Para reduzir custos e obter ganhos de eficiência, a Celos tomou a decisão de substituir os microcomputadores dos usuários por *thin-clients*. O custo com manutenção dos equipamentos não apenas diminuiu; simplesmente zerou. Desde 2004 a Celos não gastou um único centavo com manutenção de seus pouco mais de 50 *thin-clients*. Além disso, ocorreu a redução no consumo de energia elétrica, pois o consumo médio

de um *thin-client* é de 8 W, contra 250 W de um *desktop*. Outra alteração que tem contribuído para a economia de energia foi a substituição dos monitores de tubo (CRT) por monitores LCD. Todas essas mudanças geram economias com licenças de software, energia e manutenção. A questão segurança é outro ponto forte. Não há como os usuários instalarem programas que coloquem em risco os equipamentos ou dados importantes.

Informações no ataque

O próximo avanço no jogo da tecnologia deve ser o incremento do Portal no sentido de ser mais informativo. Será implantada uma versão on-line do Jornal da Celos, mas com atualização permanente e cotidiana, aproximando ainda mais a Fundação dos participantes. Está sendo desenvolvida uma tecnologia específica, com base no estudo dos principais sites jornalísticos. A intenção é avançar para a comunicação com recursos multimídia, oferecendo ao participante mais possibilidades de informação. No médio prazo, a Fundação pode reduzir os custos com impressão e postagem do jornal impresso, na medida em que os participantes optem pela informação por meio eletrônico.

Rogério
Carlos
Boshammer
e Venâncio Fischer
Juventus



Rogério Carlos Boshammer joga futebol três vezes por semana. “A quarta vez só se a patroa liberar”, revela. Ele é torcedor do Juventus de Jaraguá do Sul, mas pela situação do time ele tem acompanhado mais o futebol de salão. Com o melhor time do país e o melhor jogador do mundo, a modalidade é forte na cidade. [Falcão, eleito pela Federação Internacional de Futebol - Fifa]

Na opinião de Rogério o time de campo de Jaraguá do Sul caiu de produção quando o mesmo Falcão deixou a gerência do futebol profissional do Grêmio Esportivo Juventus. “É importante ter na diretoria uma pessoa como o Falcão, com conhecimento e experiência. Tudo isso se perdeu quando ele deixou o Juventus”, explica. Para Rogério, os dirigentes de um clube de futebol não podem ser amadores, eles têm a obrigação de cuidar dos jogadores.

Já para o participante Venâncio Fischer o reflexo da falta de profissionalismo do time não foi sentido apenas nas derrotas, mas também na falta de interesse dos empresários da cidade em patrocinar a equipe. “Se tivéssemos mais ajuda dos empresários, poderíamos ter um time melhor”, vislumbra.

Como torcedor ele só pode torcer para que as coisas melhorem. Assim ele pretende repetir com empolgação a viagem, não planejada, realizada uma vez a Joinville. Ele conta que estava em uma lanchonete com alguns amigos quando o motorista de uma Kombi passou por lá procurando companheiros para assistir ao jogo. Foram todos, apertados dentro da Kombi, mas felizes da vida, para assistir ao jogo do Juventus em Joinville.







Uma gestão entrosada

A gestão da Celos reorganizou toda a Fundação com base no planejamento estratégico para garantir os rumos da entidade, seja na área previdenciária, assistencial ou de recursos humanos, na missão e visão para buscar a excelência no atendimento ao participante, com uma política de investimentos conservadora, que se mantém atenta às oportunidades do mercado. As metas foram definidas e alcançadas, e novos desafios surgiram. Hoje é possível viver uma outra Celos, blindada pela governança, reestruturada

internamente, com patrimônio que garante as aposentadorias futuras e pronta para continuar o trabalho. Dentro de campo, diretores, conselheiros, empregados e participantes são atletas do mesmo time, atuam juntos driblando e tocando a bola em direção ao gol. Como bom comentarista, observador atento dos acontecimentos de um jogo, agora alguns desses jogadores repousam as chuteiras para falar sobre o trabalho realizado na Celos. Acompanhe a seguir a entrevista com Adriano, Milton, Hernani, Remi e Sary.



Quais os destaques entre as metas alcançadas em 2009?

Milton de Queiroz Garcia – O ano de 2009 não foi diferente dos demais naquilo que diz respeito à gestão da Celos. O papel da Celos é garantir os benefícios previdenciários e assistenciais aos participantes, seja em que tempo for. Necessita sempre de uma gestão eficiente, profissional, transparente e, acima de tudo, absolutamente comprometida com o propósito de garantir a segurança e a qualidade de vida a todos nós e a nossas famílias. De nada adianta apresentar resultados com indicadores financeiros fantásticos, se estiverem distanciados do perfil conservador de seus donos (participantes) e da própria política de investimentos da Fundação. Assegurar um horizonte tranquilo, lastreado em políticas sólidas e planejadas, nos faz conservadores e muitas vezes óbvios, residindo nisso, na minha visão, a nossa maior dificuldade. Manter e fazer

aquilo que é óbvio, ainda que algumas medidas pareçam impopulares, assegura o interesse coletivo em detrimento do individual. E digo isso porque, além dos riscos advindos dos vendedores de ilusão e mercadores da felicidade, o perigo real reside em permitir que qualquer gestão venha a trilhar o caminho do espetacular, do fantasioso e ilusório castelo de cartas, onde, desconhecendo os processos óbvios e conservadores, pretenda fazer “história” à custa do alto risco que isso representa. Nada de efeitos pirotécnicos, surpreendentes ou de caráter personalíssimo. Com tranquilidade, sem estrelismo ou propósitos desalinhados com o planejamento de longo prazo, reforça-se a cada ano a blindagem institucional, a qual está imune a vontade de pessoas ou grupos, já que a instituição é a única a ser fortalecida e, em nome de todos, perpetuada ao longo dos tempos. Acrescento a isso também a implantação e a unificação dos planos assistenciais no Celos Saúde, com as correções que a responsabili-

de nos impunha, a certificação dos processos de gestão através da ISO 9001, o constante debate e aperfeiçoamento do modelo de governança, a profissionalização cada vez maior das gerências e áreas afins da Celos. A somatória desses e demais atos da Direção, repito, ainda que óbvios e conservadores, muitos dos quais sem aparente repercussão, porém com efeitos operacionais inegáveis, com a ajuda do Conselho, dos Comitês e do corpo funcional, redundam nas conquistas positivas do ano que passou. Dito assim fica mais fácil: gosto do conjunto da obra, do todo, da consciência de que a construção e o aperfeiçoamento da instituição decorrem do trabalho de muitas pessoas, de hoje e de ontem. Por fim, além das questões de ordem prática e em decorrência da formatação dessa blindagem, cumpre-me destacar o papel que a Celos, de forma institucional e com o apoio integral da sua administração (Diretoria, Conselhos Fiscal e Deliberativo), tem, de forma independente, na discussão dos temas relevantes da



patrocinadora, em que, como acionista que é e subscritora do Acordo de Acionista com o Estado, defende não interesses meramente corporativos, mas sim a gestão pública da Celesc e dos seus objetivos de bem servir à população catarinense, tudo sem perder de vista a história de luta que assegurou benefícios assistenciais e previdenciários indistintamente a todos nós.

O que se pode esperar com a unificação dos Planos Amhor e Odontológico e qual é o próximo desafio da Área Assistencial?

Remi Goulart – Com a unificação dos planos médicos Amhor e Odontológico, o plano de saúde da Fundação passou a chamar-se Celos Saúde. Essa novidade coroa uma gestão voltada para a melhoria dos sistemas de atendimento à saúde dos participantes e seus fami-



“Na Área Assistencial os desafios são contínuos e dinâmicos, porém, graças à capacidade e à dedicação das pessoas, a gestão vai sobrepujando esses óbices que fazem parte do cotidiano.”

Remi Goulart

liares. Essa unificação facilita a operacionalização interna, simplificando a vida dos beneficiários. Na Área Assistencial os desafios são contínuos e dinâmicos, porém, graças à capacidade e à dedicação das pessoas, a gestão vai sobrepujando esses óbices que fazem parte do cotidiano. A Diretoria está realizando estudos junto à ANS, a fim de viabilizar um novo plano agregado ao Celos Saúde. Com o impedi-

Régis Evoloir da Silva Metropolitano



Régis tem um motivo a mais para torcer pelo Metropolitano Futebol Clube. Além de estar associado ao time, tem participação em um clube de investidores, com cotas sobre o passe de alguns jogadores. Há 18 anos vivendo em Blumenau, Régis Evoloir da Silva adotou o Metropolitano como seu segundo time do coração. Em casa ele repete com o filho, Vinicius, o mesmo que o seu pai fez quando ele era criança. “Levo meu filho para assistir aos jogos”, conta. O filho está crescendo junto com o Metropolitano.

O time foi criado em 2002, mesmo ano de nascimento de Vinicius. Em 2005 subiu à divisão principal do Campeonato Catarinense. Na opinião de Régis ter um time de futebol é uma questão de educação e lazer. Aos domingos e quartas-feiras o participante tem um compromisso. É quando ele coloca as chuteiras, passa de torcedor para jogador. Boleiro, ele joga em dois times: “Peladeiros da Madrugada” e o “Quarta-Ferinos”. “O futebol é uma oportunidade, pois serve como caminho para uma vida saudável”, avalia. Régis lembra que o esporte foi importante para dar força aos moradores de Blumenau logo após as enchentes.

O futebol foi um evento para recuperar o brio apagado pela força da natureza. Era possível ver a união e o espírito de superação das pessoas nas arquibancadas. Foi importante mostrar a garra de um povo que havia sofrido tanto. Régis fez a parte dele, foi a todos os jogos torcer pelo Metropolitano. Como todo torcedor, é antes de tudo um otimista: “Dias melhores sempre virão!”, conclui.

mento imposto pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Plano Amha está fechado para novos beneficiários. Durante o segundo semestre de 2010 a Diretoria da Celos pretende, a partir dos estudos realizados e de muita discussão ter uma proposta para atender a essa demanda dos participantes e beneficiários.

Quais as implicações para o Conselho Fiscal trazidas pela Resolução nº 3.792/2009 e pela criação da Previc?

Hernani Pamplona – O Conselho Fiscal entende que a Resolução CMN nº 3.792 estabelece as diretrizes às Entidades de Previdência Complementar no disciplinamento da aplicação dos recursos garantidores dos planos que as entidades administram. Além disso, a essa resolução trouxe maior exigência aos administradores das Entidades

Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), com a observância dos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos dos planos.

Como foi o desempenho financeiro da Celos em 2009?

Sary Alves – Podemos considerar a performance financeira da Celos em 2009 como ótima, pois apresentou rentabilidade de 11,45%, para atender à necessidade atuarial de 4,31%. Esse resultado significa um crescimento de

165% acima da meta estipulada para o ano. Dessa forma, os fundos previdenciários recuperaram-se do resultado negativo decorrente da crise dos bancos americanos em 2008. A recuperação se deve à política de investimentos conservadora desenvolvida pela Celos, desde que foi feito o saneamento financeiro dos planos em 2003. O resultado de 2009 é positivo mesmo depois do provisionamento total do valor relativo ao investimento na PCH-Apertadinho, cuja barragem rompeu-se, resultando em inadimplência, que está sendo cobrada em processo judicial.

“A Resolução nº 3.792 trouxe mais exigências às Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), com a observância dos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos dos planos.”

Hernani Pamplona



Pesquisa de satisfação

Geral da Celos

| 2007 | 2008 | 2009 |
|------|------|------|
| 8,4 | 8,6 | 8,6 |



“Precisamos apresentar possibilidades de mudança, discutir com os participantes, e em conjunto tomar as decisões mais apropriadas para a sustentabilidade de nossos recursos futuros.”

Adriano Lima Medeiros

Qual o próximo desafio a ser superado pela Celos?

Adriano Lima Medeiros – O ano de 2010 nos reserva mais um grande desafio, entre muitos que já bravamente ultrapassamos: a alteração do indexador da nossa meta atuarial. A verdade, é que o IGPM já não mais reflete o perfil de nossos investimentos. No ano

passado, por exemplo, em vários meses o IGP-M apresentou índices negativos. Também os títulos de crédito, tanto públicos como privados, não mais utilizam o IGP-M como indexador inflacionário. Portanto, hoje temos um descaçamento entre aplicações do mercado financeiro e a meta atuarial da Celos. Criado em 1967, o IGP-M tinha como objetivo principal fornecer um indexador

confiável para as operações financeiras, especialmente de longo prazo; porém, a realidade hoje não é a mesma. Por isso, precisamos apresentar possibilidades de mudança, discutir com os participantes e em conjunto tomar as decisões mais apropriadas para a sustentabilidade de nossos recursos futuros. Daí a necessidade de abrir o debate sobre a mudança do indexador atuarial da Celos.







As lições da bola

Por Dauro Veras

Homens com diferentes trajetórias, jogadores aposentados, cada qual com sua maneira própria de ver o mundo, esses ex-profissionais têm em comum a paixão universal pela bola. E a certeza, concedida pela maturidade, de que a vida não oferece garantia de vitória. Mas não esmorecem. Eles sabem que essa

partida fica mais bonita quando driblamos as incertezas e rumamos para o gol. Ou, no caso do goleiro, quando impedimos que a bola estufe a rede. O jogador Rubão dá a dica para quem quer bater um bom pênalti: “A tendência do goleiro é pular para baixo. Chute acima dos ombros, e não tem quem pegue”.

Segurança

A rotina do aposentado Rubens Ignácio Vicência, 70 anos, começa às quatro da madrugada. Depois de uma refeição leve, às cinco e meia ele já está caminhando pelas ruas de Criciúma, para o trabalho como segurança da Celesc. São duas horas sagradas de atividade física. “A mulher me pergunta: mas por que tão cedo? E eu respondo: é pra olhar as vitrinas”, diz Rubão, com os olhos rindo. “Vivo numa boa”, resume. “Voltei a trabalhar porque não aguentava mais ficar no quintal, esperando fofoquinha de laranjeira cair para eu varrer”. Por onde passa, as pessoas o cumprimentam e puxam conversa. Ex-goleiro

de futebol profissional, ele tem muitos fãs e histórias para contar.

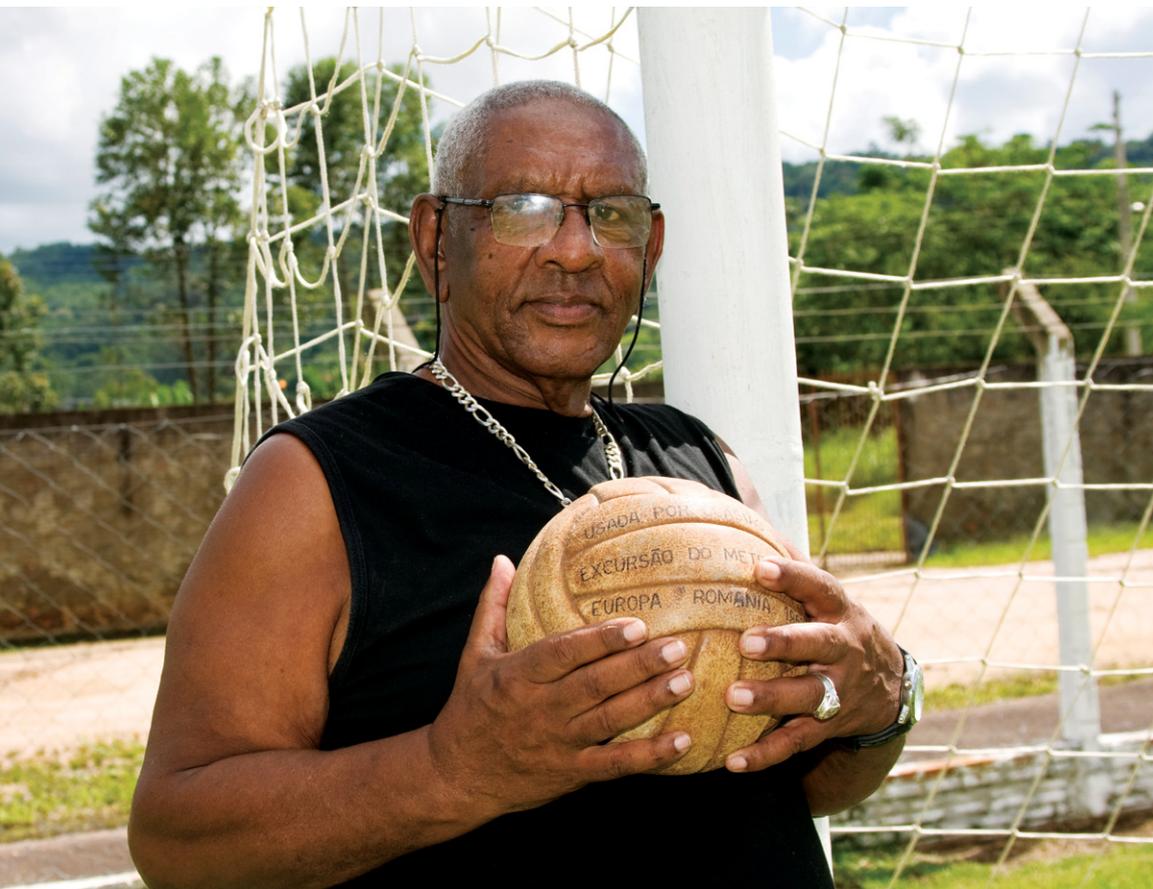
Rubão gosta de carregar no peito uma medalha que conquistou quando defendeu dois pênaltis em uma partida na Arábia Saudita. Ele já perdeu a conta dos países para onde o futebol o levou. Em 1961 tornou-se goleiro do lendário Metropol, que fascina os amantes do futebol pelo país. Criado por uma empresa carbonífera depois de uma greve de mineiros, o time ganhou sucesso inesperado no cenário nacional. Em 1962 o Metropol fez uma das mais extensas apresentações do futebol brasileiro na Europa, uma excursão de três meses, com 23 partidas em cinco países.

Rubão era um dos piadistas do grupo, muito querido pelos colegas. Pelas suas

memórias de viagem circulam personagens surpreendentes. “Uma manhã em La Coruña, na Espanha, desci o elevador do hotel com Sofia Loren”, lembra. “Ela viu o meu uniforme e perguntou se eu era do Brasil, aí seguimos conversando no café da manhã. No almoço, eu estava com os colegas e ela acenou da mesa do lado. O pessoal perguntou: ‘De onde você conhece Sofia Loren, negão?!’ Eu fiz mistério: ‘Isso é gado meu...’”.

Em Barcelona, Rubão conheceu o baterista da banda de Louis Armstrong e viu o show dos bastidores, próximo do mestre do jazz. No México, o país que mais o encantou, ele quase chorou de emoção ao ouvir o som dos mariachis: “Tive vontade de beijar aqueles caras um por um”. Outro encontro memorável foi com Mané Garrincha, quando o Atlético Operário enfrentou o Botafogo, no início dos anos 60 em Criciúma. “Tomamos umas pela cidade, eu na cervejinha e ele no rabo-de-galo”, lembra. “Foi o maior craque que já existiu.”

Em 21 anos como goleiro (“peguei mais de 20 pênaltis, só levei um frango”), Rubão passou pelo Atlético Operário, Flamengo de Caxias do Sul, Metropol, Grêmio de Porto Alegre, Atlético Paranaense e Avaí. Encerrou a carreira em 1976 no Marcílio Dias, com um pé-de-meia confortável. Seu modo de administrar as finanças foi poupar sem se privar. O goleiro recorda que já ganhou muito, mas às vezes gastava com extravagâncias, como fechar uma boate inteira só para ele. “Mas eu também investia, comprava uns terrenos. Hoje tenho casa, apartamento, carro do ano, dei um terreno para cada filho e todos os quatro estão formados. Foi bom, fazia tudo de novo”. Seu conselho às novas gerações de jogadores: estudar, não usar drogas e ser empresário de si mesmo.



Rubens Ignácio Vicência, o goleiro Rubão

Experiência

Na escolinha de futebol Estação da Bola, em Florianópolis, 60 crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos treinam sob orientação de um ex-profissional dos gramados: João Carlos da Silva, o Balduíno, jogador que mais disputou o clássico Avaí e Figueirense – 75 ve-



João Carlos da Silva, o Balduíno

zes com as duas camisas. Aos 58 anos, aposentado como professor de Educação Física pela Udesc, ele agora divide a agenda entre as atividades de comentarista esportivo na mídia catarinense e as aulas de vida para a moçada.

“Tento fazer daqui a extensão da casa deles”, diz. “Nem todos vão se tornar atletas profissionais, mas aprendem a respeitar os outros e levam ensinamentos para o futuro, como a disciplina e a importância social do esporte”. Aos que desejam se profissionalizar, recomenda que evitem as drogas, contratem um bom profissional da área para administrar as finanças e valorizem a preparação intelectual. Ele também lembra que é preciso investir porque a carreira é curta no futebol. “O atleta joga no ápice por no máximo três anos, e no resto do tempo faz o nome; a vida útil é de 10 a 11 anos em média, por isso tem que ser bem aproveitada.”

Balduíno não conseguiu economizar como jogador de futebol – trabalhava de dia para pagar os estudos noturnos e sustentar a família –, mas soube se preparar para uma aposentadoria tranquila. Um ditado que seu avô Leonel Antônio Dutra gostava de dizer lhe serviu de norte: “Arrecade com unhas e dentes hoje para comer com as gengivas amanhã”. Assim fez. Tornou-se professor, ajudou os pais, os filhos e os amigos, adquiriu casa própria, sítio e carro. Tudo isso sem se esquecer de viver o presente. “Quando eu recebo meu dinheiro, a primeira coisa que faço é me pagar dez por cento”, diz, reconhecendo que poderia ter mais se não fosse tão “mão-aberta”.

O professor enfatiza a valorização da família e o bom exemplo que os atletas devem dar quando se tornam ídolos. Outra lição que os aprendizes escutam com frequência na Estação da Bola: querer ganhar é importante,

mas crescer a partir das derrotas é fundamental. “Digo sempre a eles que gostaria de chegar aos meus 80 anos, de bengalinha, e vê-los na TV dando entrevista como médicos, advogados ou outra formação.”



Superação

Outro ícone do futebol catarinense é Albeneir Marques Pereira, mineiro de Belo Horizonte que começou a carreira profissional em 1977 no Nacional de Manaus. Depois passou pelo Brasília, Operário de Campo Grande, Matsubara, Atlético Paranaense e Grêmio. Em 1981 veio para o Figueirense, pelo qual disputou quase 300 partidas ao longo de oito anos, a maioria como centro-avante. Também traz no currículo uma temporada de dois anos no Avaí. A carreira bem-sucedida de goleador o levou até a jogar pela Seleção Brasileira. Mas, se o futebol é uma “caixinha de surpresas”, a vida também é.

“Há três anos, três meses e 12 dias eu não consumo nenhum tipo de droga”, disse Albeneir no início da entrevista. “Todo dia é uma batalha. É só

por hoje”. O ex-goleador, hoje com 52 anos de idade, conta que faturou bastante com o futebol, mas o dinheiro entrava por uma mão e saía pela outra, com carros, festas e falsas amizades. Deixou a família em segundo plano, impulsionado pela euforia da fama e da fartura. No fim de 1993 parou de jogar futebol profissional e começou a afundar na bebida alcoólica. Passou-se um bom tempo até ele perceber que precisava de ajuda.

O dia da virada Albeneir guarda nítido na memória: 6 de dezembro de 2006. “Eu não tinha mais amigos nem família, não tinha onde morar, não me comportava como gente civilizada, não tinha nada. Pedi ajuda a um delegado de polícia e a um padre. Nesse dia eu admiti que tinha perdido para a droga e me internei.” Começou então um longo processo de recuperação, em que reencontrou a saúde, o amor próprio, o amor da família e os verdadeiros amigos.



Hoje ele faz parte de dois centros de tratamento de dependentes químicos, onde continua se tratando e compartilhando sua história com outras pessoas que precisam de apoio. “Minhas duas filhas e meu filho estão me olhando de outra maneira, como um pai presente”, conta. Albeneir manteve por alguns anos um projeto social para crianças e adolescentes, e um de seus alunos está indo para o Figueirense. “São coisas que o dinheiro não paga”, diz emocionado.

O ex-goleador, hoje com 52 anos de idade, conta que faturou bastante com o futebol, mas o dinheiro entrava por uma mão e saía pela outra...

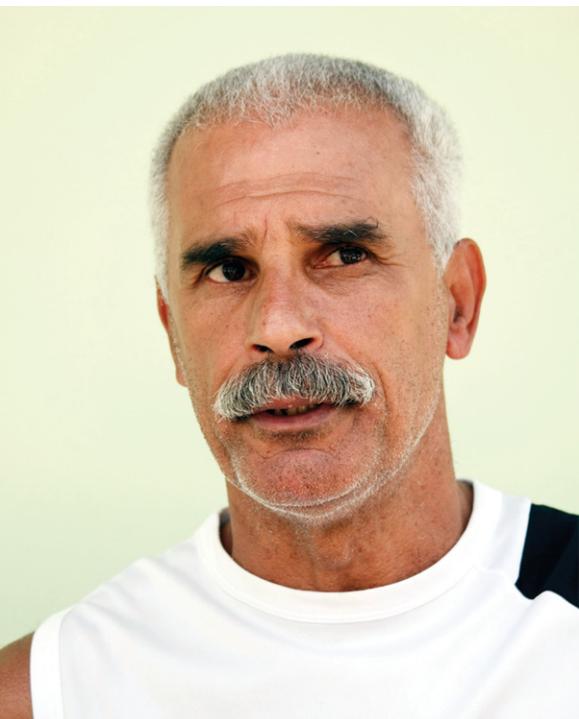


Albeneir Marques Pereira, o goleador

Equilíbrio

A vida também pregou uma peça em Antônio Nunes, o Lico. Ex-jogador do Joinville, Grêmio, Figueirense e Avaí, ele marcou época no Flamengo entre 1980 e 1984, jogando ao lado de Zico, Leandro, Júnior, Adílio e outros ídolos da torcida rubro-negra. Junto com eles, conquistou dez títulos, incluindo a Copa Libertadores da América e o Mundial Interclubes. Jogador polivalente e habilidoso, Lico se inspirava no estilo de Tostão. “Na minha época, a habilidade contava muito, mas hoje a força prevalece no futebol”, compara. Sua carreira estava no auge quando uma lesão no joelho o levou a três cirurgias e à aposentadoria.

Lico seguiu em frente. Hoje, aos 58 anos, vive em sua cidade natal, Imbituba. Graças ao futebol, conquistou relativo con-



Hamilton Ferreira Gomes, o cara

forto – possui duas casas e pôde investir na educação das três filhas. “Na época eu não tinha orientação nem experiência sobre finanças – jogava porque gostava e nem ligava muito para contratos”, recorda. “Comprei uns poucos imóveis, mas foi o que me salvou quando tive que parar de jogar”. Ele é professor voluntário para garotos de 10 a 16 anos na Associação Paes Leme de Futebol, onde compartilha sua busca do autoconhecimento, dentro e fora do campo: “A vida é gostosa quando você tem equilíbrio emocional e psicológico para saber o que é bom e o que é errado”.

Equilíbrio também foi fundamental para que Hamilton Ferreira Gomes, 56, superasse um inesperado tombo nas finanças. Sua carreira de 18 anos como jogador de futebol, iniciada no juvenil do Flamengo, inclui Bangu, Maringá, Comercial de Ribeirão Preto, Francana, Criciúma, CRB, Figueirense e Paraná. Hamilton parou de jogar profissionalmente em 1988, para ajudar a cuidar do filho recém-nascido. Dois anos depois o Plano Collor levou todas as suas economias ao bloquear uma caderneta de poupança e o dinheiro da venda de apartamentos. Abriu uma loja de reforma de alto-falantes e continua no ramo.

“Na nossa época era difícil ganhar dinheiro com futebol e ninguém tinha previdência, uma situação bem diferente de hoje, em que o profissionalismo é muito maior”, compara Hamilton. Aos que estão principiando na carreira de atleta profissional, ele faz recomendação semelhante à dita por outros ex-jogadores: ser um exemplo. “Não beba, não fume, não perca a noite”, orienta. “É importante administrar bem a carreira, aplicar o que ganha – comprar imóveis é um bom negócio – e buscar parcerias com patrocinadores”.





Patrimônio Celos R\$ 2,12 bilhões
EU JÁ SABIA!!!!

CELESC PÚBLICA: BOM PARA TODO M...

CELESC PÚBLICA SOCIALMENTE

ESTÁDIO REMI



UND
RESPONSÁVEL

GOULART

PORTÃO A



CELOS

Fundação Celesc de Seguridade Social

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não Existe Nº Indicado | |
| <input type="checkbox"/> Fora Perímetro Entrega | |
| <input type="checkbox"/> Zona Rural | |
| <input type="checkbox"/> Outros | |
| <input type="checkbox"/> Informação Prestada pelo Porteiro ou Síndico | |

Reintegrado ao Serviço Postal em/...../.....

Em...../...../.....

RESPONSÁVEL

